

PANORAMA DO APROVEITAMENTO DE ÁGUAS MINERAIS NO DISTRITO FEDERAL

*Silva, A.C.N.¹; Santos, A.A.¹; Silvério, M.A.S.¹; Medeiros, K.A.²; Costa, M.M.D.²; Assirati, D.M.^{2,3}
Pontes, C.H.C.²*

¹Universidade de Brasília (UnB); ²Agência Nacional de Mineração (ANM); ³Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO:

O Distrito Federal (DF) está inserido na Província Hidrogeológica do Escudo Central, caracterizada pela presença de aquíferos fraturados cobertos por mantos de intemperismo e apresenta propriedades muito variáveis. A hidrogeologia local compreende dois grandes grupos de aquíferos, o Domínio Aquífero Intergranular e o Domínio Aquífero Fraturado. Neste trabalho, é apresentado um panorama do aproveitamento de águas minerais no DF, construído a partir do levantamento dos dados do sistema cadastro mineiro e declarados anualmente pelas empresas produtoras de água mineral à Agência Nacional de Mineração (ANM). Atualmente, existem 19 portarias de lavra ativas para água mineral no DF, onze das quais declararam produção no período de 2010 a 2016. São 23 captações autorizadas, a maioria localizada nas Bacias Hidrográficas do São Bartolomeu, Lago Paranoá e Descoberto. São 13 captações de poços profundos, de fluxo preferencialmente regional, com espessuras entre 77 e 195 metros, alcançando o domínio fraturado e 10 nascentes, que são alimentadas em domínio intergranular e fraturado. Quanto ao ambiente geológico, 70% das captações ocorrem em rochas pertencentes ao Grupo Paranoá (quartzitos, metarritmitos arenosos, metarritmitos argilosos, ardósias, metassiltitos e lentes de mármore), ficando em menor ocorrência captações em rochas dos Grupos Canastra e Bambuí. As águas de poços instalados em rochas do Grupo Paranoá apresentam valores de pH a 25° entre 4,31 e 6,68 e dureza (CaCO₃) na ordem de 0,5 a 12,5 mg/l, enquanto que em rochas dos Grupos Canastra e Bambuí, o pH varia entre 6,97 e 7,94 e dureza (CaCO₃) da ordem de 32,0 a 36,5 mg/l. Em relação à classificação das águas, 12 captações foram classificadas como fluoretadas, sendo as demais águas potáveis de mesa, radioativas e hipotermiais. Quanto ao mercado produtor, a água mineral envasada no DF representou cerca de 1% de toda a produção brasileira no período de 2010 a 2016. Foram engarrafados 62,2 milhões de litros de água mineral em 2016, 95% dos quais em garrafões de 10 e 20 litros, 4% em garrafas plásticas e 1% em copos. A produção de água mineral no DF se destina apenas a fins de envase, excluindo-se o uso em balneários ou como insumo para produção de bebidas. Segundo dados dos Relatórios Anuais de Lavra (RAL), no ano base de 2016, 97% do volume engarrafado no Distrito Federal foi comercializado dentro do próprio DF, sendo os 3% restantes vendidos para outros municípios. Em relação ao consumo, quase a totalidade de garrafões consumidos teve origem no próprio DF. Por outro lado, segundo dados declarados no RAL, o DF importou de outros estados 80% da água consumida em garrafas plásticas, 100% das garrafas de vidro consumidas e 34% da água consumida em copos, envasados principalmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais por grandes empresas.

PALAVRAS-CHAVE: ÁGUA MINERAL, HIDROGEOLOGIA, MERCADO PRODUTOR E CONSUMIDOR